

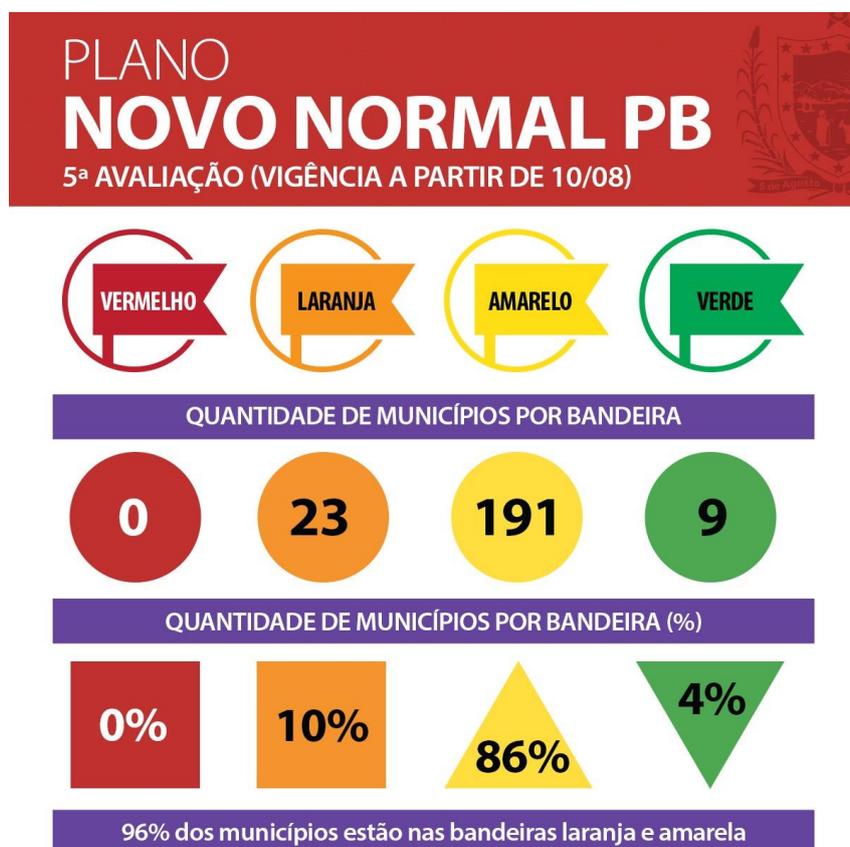
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA
PLANO PARA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO NORMAL NA PARAÍBA

| NOTA TÉCNICA – 5ª AVALIAÇÃO NOVO NORMAL PB |

Análise situacional da Pandemia da COVID-19 no Estado e novas recomendações relativas às atividades educacionais na Paraíba.

ATUAL SITUAÇÃO DAS BANDEIRAS DO PLANO NOVO NORMAL:

Em sua 5ª avaliação o Plano Novo Normal para Paraíba publica o balanço das novas bandeiras a vigorar nos 223 (duzentos e vinte e três) municípios do Estado, como segue abaixo:



ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DE BANDEIRAS NA 5ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL

Nesta 5ª avaliação é importante destacar que parte significativa dos municípios que se encontravam em **bandeira amarela** na 4ª avaliação permaneceram nesta condição observando-se um discreto crescimento de 83% para 86% dos municípios paraibanos nesta bandeira. Mais uma vez constatou-se transição majoritária das demais bandeiras para **bandeira amarela**, que cresceu 3% nesta última avaliação. A **bandeira laranja** permaneceu estável com 10% dos municípios paraibanos, já a **bandeira verde** demonstrou ligeiro decréscimo de 7% para 4% dos municípios paraibanos.

A análise crítica desta 5ª avaliação do Plano Novo Normal recomenda robusto incentivo e ampla divulgação, com promoção diária das medidas não farmacológicas de combate à COVID-19, por parte das autoridades sanitárias municipais. Sabe-se que as mais eficazes medidas protetivas da população são o uso ostensivo de máscaras, a lavagem das mãos e a manutenção do distanciamento social o quanto possível, ante aos diferentes cenários de retomada das atividades produtivas na Paraíba.

Tais retomadas devem ocorrer, preferencialmente em atenção aos protocolos definidos pelas autoridades sanitárias competentes. Neste sentido a Secretaria de Estado da Saúde disponibiliza um importante conjunto de protocolos em seu portal destinado à COVID-19 (<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/protocolos-sanitarios>).

É relevante destacar a necessária manutenção de ostensivo monitoramento e acompanhamento das condições de abertura e da rotina diária de funcionamento de tais atividades produtivas, em especial nos municípios paraibanos que se encontram com taxas populacionais de casos da COVID-19 acima das médias nacional (Brasil), regional (Nordeste) e estadual (Paraíba), como observado nas 69 (sessenta e nove) cidades apresentadas abaixo:

Cidade	Macro	Região Saúde	Pop	taxa populacional COVID-19	Nova BANDEIRA(10/8)
Guarabira	1º Macro	2ª	58.833	6,12%	
Ingá	1º Macro	12ª	18.103	5,89%	
Baía da Traição	1º Macro	14ª	8.993	5,58%	
Alagoinha	1º Macro	2ª	14.489	5,58%	
Caçara	1º Macro	2ª	7.201	5,44%	
Cuité	1º Macro	2ª	6.803	5,38%	
São José do Sabugi	3º Macro	6ª	4.141	5,10%	
Belém	1º Macro	2ª	17.676	5,06%	
Riachão do Bacamarte	1º Macro	12ª	4.521	4,93%	
Mari	1º Macro	1ª	21.837	4,77%	
Mamanguape	1º Macro	14ª	44.882	4,73%	
Pilõesinhos	1º Macro	2ª	4.976	4,58%	
São Bento	3º Macro	8ª	34.031	4,52%	
Pedras de Fogo	1º Macro	12ª	28.458	4,35%	
Itabaiana	1º Macro	12ª	24.477	4,20%	
Caaporã	1º Macro	1ª	21.828	4,14%	
Rio Tinto	1º Macro	14ª	24.176	4,12%	
Juripiranga	1º Macro	12ª	10.756	4,12%	
São José dos Ramos	1º Macro	12ª	5.957	3,76%	
Cabedelo	1º Macro	1ª	67.736	3,72%	
Itapororoca	1º Macro	14ª	18.664	3,57%	
Caldas Brandão	1º Macro	12ª	6.014	3,53%	
Sertãozinho	1º Macro	2ª	5.024	3,52%	
Casserengue	1º Macro	2ª	7.468	3,48%	
Serra Redonda	2º Macro	16ª	7.041	3,42%	
Juarez Távora	1º Macro	12ª	7.936	3,41%	
Marcação	1º Macro	14ª	8.558	3,41%	
Mulungu	1º Macro	2ª	9.902	3,22%	
Pitimbu	1º Macro	1ª	19.065	3,02%	
Alhandra	1º Macro	1ª	19.588	3,02%	
Alagoa Grande	2º Macro	3ª	28.496	2,91%	
Gurinhém	1º Macro	12ª	14.129	2,90%	
Logradouro	1º Macro	2ª	4.332	2,89%	
João Pessoa	1º Macro	1ª	809.015	2,81%	
Itatuba	1º Macro	12ª	10.962	2,78%	
Araçagi	1º Macro	2ª	16.987	2,78%	
Conde	1º Macro	1ª	24.670	2,78%	
Campina Grande	2º Macro	16ª	409.731	2,72%	
Patos	3º Macro	6ª	107.605	2,71%	
Lucena	1º Macro	1ª	13.080	2,68%	
Pirpirituba	1º Macro	2ª	10.579	2,66%	
Baraúna	2º Macro	4ª	4.892	2,64%	
Serraria	1º Macro	2ª	6.099	2,48%	
Pilar	1º Macro	12ª	11.917	2,41%	
Concelção	3º Macro	7ª	18.982	2,39%	
Capim	1º Macro	14ª	6.523	2,27%	
Lagoa Seca	2º Macro	3ª	27.503	2,27%	
Queimadas	2º Macro	15ª	43.967	2,27%	
São João do Cariri	2º Macro	5ª	4.199	2,26%	
Sobrado	1º Macro	1ª	7.783	2,25%	
Massaranduba	2º Macro	16ª	13.918	2,23%	
Brejo do Cruz	3º Macro	8ª	14.122	2,20%	
Cajazeiras	3º Macro	9ª	61.993	2,17%	
Duas Estradas	1º Macro	2ª	3.596	2,03%	
Jacarauá	1º Macro	14ª	14.431	2,02%	
Riachão	1º Macro	2ª	3.588	2,01%	
Caturité	2º Macro	15ª	4.852	2,00%	
Sousa	3º Macro	10ª	69.444	1,98%	
Mataraca	1º Macro	14ª	8.434	1,93%	
Riachão do Poço	1º Macro	1ª	4.509	1,93%	
Olivedos	2º Macro	16ª	3.932	1,91%	
Diamante	3º Macro	7ª	6.552	1,88%	
Puxinanã	2º Macro	16ª	13.680	1,85%	
Santa Rita	1º Macro	1ª	136.586	1,83%	
São Sebastião de Lagoa de Roça	2º Macro	3ª	11.661	1,83%	
Boqueirão	2º Macro	15ª	17.804	1,82%	
Sapé	1º Macro	1ª	52.625	1,80%	
Salgado de São Félix	1º Macro	12ª	12.140	1,79%	
São Miguel de Itaipu	1º Macro	12ª	7.368	1,75%	

Os 9 municípios paraibanos com **bandeira verde** listados abaixo também devem atentar para as recomendações ofertadas até aqui, posto que fazem fronteira com municípios com bandeiras **laranja** e **amarela**, o que pode, em curto espaço de tempo, colaborar para eventuais deteriorações das condições sanitárias e epidemiológicas locais.

<i>Cidade</i>	<i>Macro</i>	<i>Região Saúde</i>	<i>Pop</i>	<i>taxa populacional COVID-19</i>	<i>Nova BANDEIRA(10/8)</i>
Barra de Santana	2ª Macro	15ª	8.359	1,06%	
Carrapateira	3ª Macro	9ª	2.659	1,69%	
Matinhas	2ª Macro	3ª	4.500	1,56%	
Parari	2ª Macro	5ª	1.771	0,28%	
Salgadinho	3ª Macro	6ª	3.885	0,67%	
São Domingos	3ª Macro	13ª	3.073	0,00%	
São João do Tigre	2ª Macro	5ª	4.422	0,25%	
São Sebastião do Umbuzeiro	2ª Macro	5ª	3.489	0,32%	
Zabelê	2ª Macro	5ª	2.240	1,07%	

É de fundamental importância que todos municípios paraibanos desdobrem os esforços necessários para frear qualquer tendência de rápido crescimento e acúmulo de casos e óbitos da COVID-19, o que certamente colaborará para o sucesso do combate e a mais célere atenuação dos efeitos negativos da Pandemia da COVID-19 em todo Estado.

RECOMENDAÇÕES RELACIONADAS ÀS ATIVIDADES EDUCACIONAIS NA PARAÍBA ANTE AO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

A retomada das atividades educacionais são certamente o maior desafio que todo o mundo tem enfrentado em tempos de Pandemia da COVID-19.

Países como Alemanha e Coréia do Sul, que lograram êxito no combate ao novo Coronavírus, não obtiveram o mesmo sucesso ao tentar proceder com movimentos de retomada das atividades educacionais, mesmo que de forma gradual, como se pode acompanhar por meio da imprensa nacional e internacional.

O cerne do desafio em questão está alicerçado no fato de que as atividades educacionais do ensino infantil, fundamental, básico, técnico e superior mobilizam importante

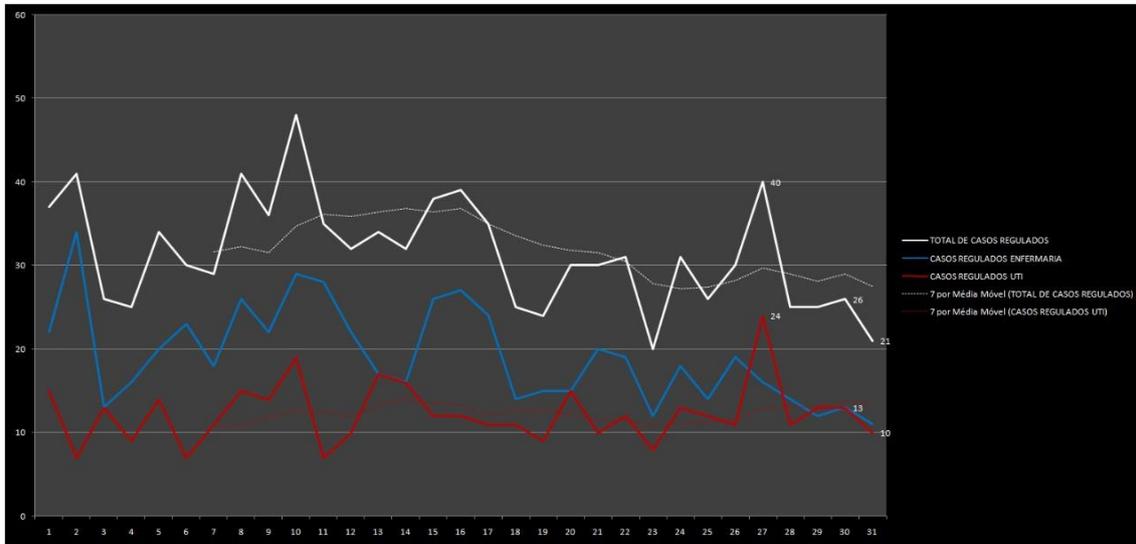
contingente de pessoas, sejam os diversos profissionais da educação e também os inúmeros estudantes. Só na Paraíba, as análises das matrículas realizadas nas redes públicas estaduais e municipais, da educação infantil ao ensino básico, reúnem mais de 575.000 estudantes.

A retomada das atividades educacionais, ainda que de forma lenta e gradual e mesmo que realizada com menores frequências semanais de aulas presenciais, certamente mobilizará contingentes significativos de pessoas, que também passarão a ter convívio mais frequente e próximo, posto que o distanciamento social, que é tarefa de difícil adesão e execução mesmo para adultos, torna-se quase inexecutável quando se fala em crianças e adolescentes.

O quadro abaixo sintetiza o estudo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz, recentemente publicado na Nota Técnica Nº12, “Populações em Risco e a volta às aulas no Contexto do Fim do Isolamento Social”, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

No referido estudo (síntese no quadro abaixo) constata-se que no Estado da Paraíba há mais de 160.000 paraibanos e paraibanas com 60 anos ou mais, portadores de doenças crônicas e não transmissíveis, como hipertensão e diabetes, que residem na mesma residência com crianças e adolescentes entre 3 e 17 anos de idade.

Se 30% destas pessoas mais vulneráveis forem infectadas por estas crianças e adolescentes, majoritariamente portadoras assintomáticas do vírus, uma vez retomadas as atividades presenciais, mesmo que em menor frequência diária de aulas, serão necessários, entre os meses de setembro e dezembro de 2020, pelo menos, mais 254 leitos de UTI disponíveis ao mês e mais 332 leitos de enfermaria, também disponíveis em cada mês, considerando que se mantenham estáveis as atuais demandas por internações pela COVID-19 (apresentadas no gráfico abaixo), que também podem variar para mais, em função das retomadas mais vigorosas e já vigentes para outras atividades cotidianas.



Número diário e média móvel dos últimos 7 dias das internações hospitalares totais (linha branca), em leitos de enfermaria (linha azul) e em leitos de UTI, no mês de julho de 2020.

Fonte: Centro Estadual de Regulação Hospitalar para a COVID-19 (CERH SES-PB)

CENÁRIO REABERTURA DAS ESCOLAS | PB

A tabela 1 apresenta os dados estratificados por estados do Brasil. Os estados mais populosos do país apresentam a maior parcela de idosos e adultos com fatores de risco para ocorrência de casos graves de COVID-19. O número de idosos que vivem com crianças entre 3 e 17 anos é maior em todos os estados quando comparado aos adultos com fatores de risco.

Tabela 1 – População de idosos e adultos com diabetes, doença do coração ou doença do pulmão, e residente em domicílio com pelo menos um menor entre 3 e 17 anos, segundo estados brasileiros.

UF	Adulto (18 a 59 anos) com diabetes, doença do coração ou doença do pulmão, e residente em domicílio com pelo menos um menor entre 3 e 17 anos	Idoso (60 anos e mais) que reside em domicílio com pelo menos um menor entre 3 e 17 anos	Idosos e adultos com diabetes, doença do coração ou doença do pulmão, e residente em domicílio com pelo menos um menor entre 3 e 17 anos
SP	1.036.282	1.049.667	2.085.949
MG	403.395	622.121	1.025.516
RJ	243.163	357.553	600.716
BA	202.839	370.486	573.326
PE	179.919	366.360	546.279
PR	305.611	215.719	521.330
CE	181.635	331.404	513.040
RS	227.113	283.625	510.738
PA	96.312	259.106	365.418
MA	89.492	271.975	361.467
GO	110.165	129.438	239.603
RN	74.379	137.895	212.273
PI	61.083	123.906	184.990
SC	81.733	84.071	165.804
ES	68.437	93.095	161.532
PB	72.325	88.951	161.277
AM	55.570	105.549	161.118
AL	54.911	102.377	157.288
MT	78.352	61.695	140.047
MS	64.783	61.024	125.808
DF	55.984	68.346	123.730
SE	43.690	56.014	99.694
TO	29.824	50.325	80.149

ANÁLISE DE RISCOS AO SISTEMA DE SAÚDE PARAIBANO

48.383 (30%) dos 161.277 vulneráveis (taxa de infecção domiciliar)

2.419 (5%) novas internações em UTI

Leitos necessários ao mês em 4 meses (setembro a dezembro - TMP de 12 dias e TOH de 95%):

254 leitos de UTI

4.838 (10%) novas internações em enfermaria

Leitos necessários ao mês em 4 meses (setembro a dezembro - TMP de 07 dias e TOH de 85%):

332 leitos de enfermaria

É importante analisar também, que na ausência de uma vacina efetiva que proteja pelo menos 70% da população, considerando o fato de que a imunidade populacional ainda está em construção e também muito abaixo deste índice, que por analogia, impediria o crescimento alarmante do número de casos, óbitos e internações hospitalares, torna-se imperativo tomar medidas que preservem a saúde e as vidas deste grande contingente de idosos portadores de doenças sem cura, que os coloca de forma incontestante na condição de indivíduos extremamente expostos aos riscos aportados pela COVID-19.

Ante ao exposto é pertinente propor que até que se conclua estudos populacionais promovidos pelas Secretarias de Estado da Saúde e da Educação (já em andamento), que reúnam níveis de acurácia aceitáveis para projeção e análise da prevalência e da incidência da COVID-19 no Estado da Paraíba, não sejam retomadas qualquer espécie de atividades de ensino regular. Propõe-se também que, desde já, sejam construídas e disponibilizadas recomendações preparatórias para retomada lenta e gradual das atividades educacionais presenciais, a serem aplicadas assim que as análises citadas estejam disponíveis e apontem níveis de segurança, que permitam tais retomadas.

Esta recomendação técnica complementa o painel de atividades por bandeira do Plano Novo Normal, uma vez que o retorno das atividades educacionais com novos protocolos e nova definição dos calendários escolares, previsto somente na **bandeira verde**, também demandará a compreensão acurada quanto ao momento mais oportuno e seguro para esta retomada. Logo os municípios que se encontram em **bandeira verde não devem retomar atividades educacionais presenciais**, sem que se conclua os estudos propostos.

Também é relevante dizer que, de imediato, exceções aplicar-se-ão à retomada das atividades práticas presenciais dos cursos de graduação das áreas de saúde em fase de conclusão (últimos 4 semestres dos cursos de medicina e últimos 2 semestres dos demais cursos), conforme protocolos vigentes, com vistas a garantir a progressão de seus graduandos concluintes, no intuito de preservar a produção contínua de reservas técnicas de capacidades humanas em saúde, fundamentais para a preservação da vida dos indivíduos que venham a padecer da COVID-19.

A jornada de combate ao novo Coronavírus foi intensa e bastante extenuante até aqui, exigindo o empenho de toda população do Estado. Cerca de 40% das famílias paraibanas entenderam os chamados das autoridades sanitárias e ajudaram a Paraíba a produzir resultados muito expressivos neste combate.

Em momento algum o sistema de saúde do Estado exauriu-se, posto que nenhuma família paraibana ficou em filas de espera por leitos de enfermaria e de UTI.

Inúmeras vidas foram salvas ao garantirmos de forma sustentada os níveis de isolamento social em torno de 40% e também o uso de máscaras e a lavagem das mãos, como práticas cotidianas em nossas vidas.

Não podemos retroceder, ou colocar a perder tudo que pudemos conquistar com muito esforço pessoal e coletivo na Paraíba.

Neste sentido clamamos, mais uma vez, pela compreensão, solidariedade e generosidade das paraibanas e paraibanos, no intuito de podermos seguir analisando os cenários da pandemia, até que encontremos o momento mais seguro para que possamos empreender esforços de retomada das atividades educacionais presenciais.

Seguimos todos juntos! Vai passar! Nós vamos vencer a COVID-19!

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA